

CAMPANHA SALARIAL 2023



AGCO

SEM AVANÇO NA MESA,

SEGUE MOBILIZAÇÃO NA CATEGORIA



LIESS

APÓS 3 RODADAS DE NEGOCIAÇÕES COM O PATRONAL, CAMPANHA SEGUE SEM UMA PROPOSTA PARA AVALIAÇÃO DOS TRABALHADORES.



BERETTA

NOS PRÓXIMOS DIAS, SINDICATO DEVE INTENSIFICAR AS ATIVIDADES NA PORTA DAS FÁBRICAS



PAMPA

METALÚRGICOS MOBILIZADOS PELA PAUTA REIVINDICADA



Encontro de Mobilização e Organização da Campanha Salarial 2023 contou com a participação de centenas de trabalhadores. Foto: Rita Garrido / STIMMEC

ARRANCADA DA CAMPANHA

Desde o início da Campanha Salarial, quando a Assembleia Geral dos Trabalhadores aprovou a pauta de reivindicações, o Sindicato tem trabalhado a mobilização constante da categoria. Em pouco mais de um mês, foram realizadas dezenas de atividades na porta das principais fábricas da base, com o objetivo de reforçar os pontos reivindicados e esclarecer o andamento das negociações.



No dia anterior à primeira rodada das negociações, centenas de trabalhadores participaram de uma grande **Plenária de Mobilização e Organização** da categoria, realizada na sede do Sindicato. O encontro contou com a presença do presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos, Loricardo de Oliveira, e com o líder sindical metalúrgico da Volkswagen em São Bernardo do Campo / SP, José Roberto Nogueira, o Bigodinho do ABC.

Durante as intervenções dos trabalhadores que participaram da atividade, ficou clara a disposição em buscar a íntegra das reivindicações aprovadas na pauta da base.



O INÍCIO DAS NEGOCIAÇÕES

Ao receber a pauta aprovada pela categoria, o Sindicato Patronal prontamente afirmou que só faria a discussão das cláusulas econômicas (*reajuste salarial e no piso da categoria*). Desta forma, na primeira reunião realizada entre as partes, no dia 17 de maio, foi necessário fazer uma defesa enfática dos 15 pontos aprovados pela base e ressaltar a importância de recuperar o poder econômico e as condições para o trabalho.



Na ocasião, os diretores do Sindicato destacaram que nos últimos anos os metalúrgicos e metalúrgicas têm suportado os períodos de crise e a baixa valorização salarial. Em meio à pandemia da COVID-19, foram os trabalhadores/as que tiveram jornadas e salários reduzidos, com a compreensão de que o mais importante era manter os empregos. No entanto, este é o momento de retomar a luta e as condições, seja por meio de um reajuste digno ou pelo fortalecimento e pela conquista de novas garantias na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

MOBILIZAR PARA AVANÇAR



Após 3 rodadas de negociações, os patrões permanecem relutantes para atender a pedido da categoria, negando grande parte da pauta apresentada. As cláusulas econômicas seguem na mesa sem uma contraproposta definida e pontos importantes da pauta, como o vale-alimentação, foram ignorados pelo Patronal em todos os encontros.

É importante que os patrões tomem consciência de que a valorização salarial melhora uma série de indicadores de bem-estar, gerando impacto positivo sobre o desenvolvimento da sociedade. **Melhorias no poder aquisitivo produzem forte impacto sobre o mercado de consumo**, pois os trabalhadores tendem a gastar o que ganham. Ou seja, é positivo para todas as partes.

Neste cenário, só há um caminho: avançar com a mobilização, intensificando as atividades na porta das fábricas. Para tanto, trabalhadores e trabalhadoras também devem estar conscientes e participativos nestas ações, assim como atentos às chamadas do Sindicato para encontros e assembleias. **Segue a luta!**



INFLAÇÃO MAIOR NÃO SIGNIFICA GANHO MAIOR

Informe elaborado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE)
aborda as diferenças na inflação de 2022 e 2023

POR QUE A INFLAÇÃO DE 2022 FOI MAIOR DO A INFLAÇÃO DE 2023?

Em 2022, o acumulado do INPC para a data-base de 1º de maio (Maio/2021 até Abril/2022) foi maior em razão da **disparada do preço dos alimentos, transporte/combustíveis e habitação (os três grupos de maior peso no cálculo de inflação)**. Essa alta ocorreu por conta da política de preços da petrobras que dolarizou nosso combustível, **dolar alto que encareceu custos de produção e importações**, fim das políticas públicas de alimentos, questões climáticas, aumento das exportações e tensões geopolíticas externas, dentre outros. O governo anterior teria que ter atuado para atenuar os efeitos da alta dos preços. No entanto, ao negligenciar estes fatores, a conta saiu muito cara para a classe trabalhadora, que foi a que mais perdeu com alta da inflação. O peso da alimentação no orçamento das famílias foi proporcionalmente maior e os alimentos subiram bem acima da média geral de preços.

REFLEXOS DA ELEIÇÃO NA INFLAÇÃO DE 2023

No terceiro trimestre de 2022, num “canetaço” com fins eleitoreiros, o governo reduziu o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) dos combustíveis, **que é um dos itens de maior peso no cálculo de inflação**. Com essa medida eleitoreira, o INPC/IBGE, que na média estava apresentando índices mensais em torno de 1% e acumulado 12 meses acima de 10% no primeiro semestre de 2022 (**GRÁFICO 1**), registrou **deflação (índices negativos) de julho a setembro de 2022 trazendo a queda geral do índice (INPC)**. Importante também assinalar que os trabalhadores com menor renda foram os que menos sentiram essa deflação, uma vez que os alimentos e outros itens de peso importante no seu orçamento continuaram subindo.

A inflação é calculada a partir da média dos padrões de consumo de diversas famílias. Por ser uma média, nem todas as famílias se encaixam nessa estrutura de consumo, pois cada família tem uma estrutura de gastos diferenciada, tendo a sua inflação individualmente. Por isso sentem de forma diferenciada a elevação de preços.

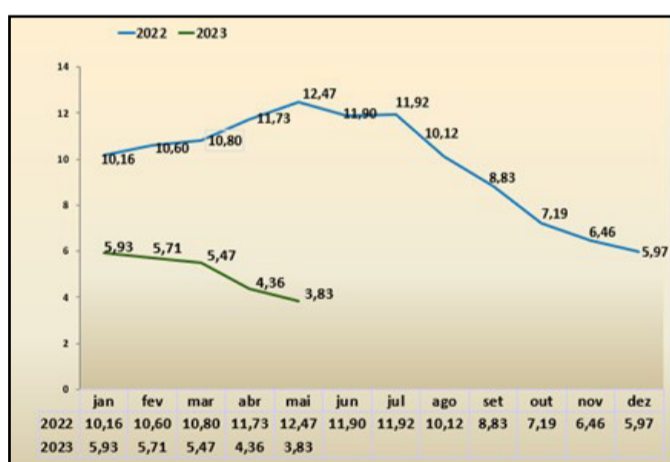


Gráfico 1
INPC 12 meses
acumulado por data-base

Deflação registrada a partir do mês de julho impactou o acumulado do INPC para a data-base da categoria metalúrgica em 2023.

Ainda, vale dizer que o próprio presidente do Banco Central declarou (foi veiculado em diversos veículos de imprensa) que a Inflação estaria em 9% se não fosse corte de impostos. Campos Neto apontou o corte de impostos sobre combustíveis e energia elétrica como responsável pela desinflação.

AO REPOR 12,50% NOS SALÁRIOS EM 2022, OS TRABALHADORES GANHARAM MAIS?

Inflação maior não significa ganho maior. O que garante o ganho é a diferença para além da inflação. Os resultados das negociações coletivas de reajustes salariais mostram a grande dificuldade para a maioria das categorias em obter a recomposição do poder de compra corroído em um ambiente com índices maiores de inflação, elevado desemprego e baixo crescimento. **Índices de inflação maiores dificultam o espaço de ganhos reais** nas mesas de negociação.

O trabalhador no tabuleiro de correlação de forças é o elo mais

frágil nesse jogo. Em um contexto onde a economia não cresce, com crise de emprego, alta da informalidade, reforma trabalhista e sindical que fragilizou os sindicatos e inflação elevada, o quadro se agrava ainda mais pois diminui o poder de barganha da classe trabalhadora. **A Inflação não é neutra**, quem mais perde com alta dos preços é a classe trabalhadora que não tem outros meios de se proteger pois depende estritamente do salário.

Na data-base de Maio de 2022, o INPC registrou 12,47% no acumulado de 12 meses. O Sindicato, por meio da negociação coletiva, conquistou reajuste de 12,50%, o que representa um pouco mais do que 100% do INPC, recompondo o poder de compra em 12 meses. A experiência mostra que a combinação de crescimento econômico (melhorias no mercado de trabalho) e inflação mais baixa favorecem o ambiente para ganhos reais já que melhora o poder de barganha da classe trabalhadora.

POR QUE A INFLAÇÃO DE 2023 FOI BAIXA SE OS PREÇOS CONTINUAM ALTOS?

Primeiro porque inflação baixa não significa que o custo de vida ficou menor, mas sim, apenas que o ritmo de subida dos preços diminuiu, ou ainda, significa dizer que os preços estão aumentando menos. **A Inflação é uma variação de preço, que não é a mesma coisa que custo de vida.** Os preços podem não variar ou variar pouco e o custo de vida, mesmo assim, ser elevado, que é o que acontece no Brasil, pois os salários são muito baixos para fazer frente ao elevado custo de vida.

A desaceleração recente da inflação decorre principalmente da manobra eleitoral do governo anterior com os efeitos da redução das alíquotas máximas de ICMS sobre os combustíveis e energia elétrica. Mas ela volta a subir em fevereiro de 2023 com o impacto dos gastos com educação (mensalidades escolares) e, em março, com a volta parcial do imposto dos combustíveis. Essa desaceleração é importante, claro, mas ainda está longe de trazer uma melhora das condições de consumo pois as despesas básicas do orçamento dos trabalhadores, como alimentação, tarifas de energia, água e habitação, ainda estão muito caras para o padrão de salários no Brasil.

No gráfico abaixo fica nítido o aumento de preço dos alimentos bem acima do INPC no período do governo Bolsonaro (2019 a 2022).



Aumento descontrolado no preço dos alimentos entre 2019 e 2022 teve impacto direto no INPC de 2022

JUROS IMPACTAM A RENDA DOS TRABALHADORES

Vale ainda dizer que a inflação não mede, por exemplo, as despesas com as taxas de juros de cartão de crédito e financiamento, por exemplo, e que podem fazer parte dos gastos dos trabalhadores. Nesse ponto, cumpre dizer que o nível de endividamento (78% das famílias) e inadimplência (67 milhões de brasileiros nessa situação) bateu recorde em 2023. Os juros no Brasil (Taxa Selic 13,75%) é um escândalo (o maior juros reais do mundo, descontada a inflação), pois encarece o crédito (diminui o consumo) e drena parte importante da renda dos trabalhadores para o setor rentista (setor financeiro, fundos de investimento, etc) que nada produz e cada vez mais fica mais rico e concentra renda.

FÁBRICAS

PAMPA

SEM ABERTURA PARA NEGOCIAÇÕES, SINDICATO DÁ O RECADO: "É O MOMENTO DE DAR UM BASTA E CRUZAR OS BRAÇOS"

Foto: Rita Garrido / STIMMEC



A Campanha Salarial dos metalúrgicos de Canoas e Nova Santa Rita está em curso e tem agitado a categoria nas últimas semanas. Porém, os problemas específicos de cada fábrica continuam na pauta e na agenda de lutas do Sindicato, como se discutiu junto aos trabalhadores da Pampa no último dia 25 de maio. Há mais de um mês a empresa vem se negando a negociar uma extensa pauta de retirada de direitos que foi imposta na fábrica, envolvendo a suspensão do pagamento de periculosidade, alterações na jornada, com a

inclusão de trabalho aos finais de semana, a crescente nos casos de acidente de trabalho dentro da empresa e o adoecimento de trabalhadores, além da falta de reajuste no vale rancho.

Cecílio Guterres, dirigente sindical que busca negociações com a empresa, relatou que após a assembleia do dia 25 de abril, foram realizadas outras três visitas na requalificadora de cilindros, e constantemente o Sindicato vem sendo ignorado. "Se o dono da Pampa, que nem mora aqui no Sul, não der autonomia para quem está aqui negociar as condições para o trabalho, nós vamos fazer ele entender que dentro da fábrica só tem máquina e quem faz tudo funcionar vai estar aqui fora, de braços cruzados".

A escalada da retirada de direitos é uma realidade em diversas fábricas da base, como apontou o dirigente Flavio de Souza. "A gente observa que aqui na Pampa tem muitos trabalhadores novos, sem periculosidade, trabalhando lado a lado com os veteranos que ganham o adicional. Acontece o mesmo com o convênio farmácia da PROLEC, onde só os antigos têm direito, e com o adicional de insalubridade em várias metalúrgicas. Esse tem sido o mecanismo das empresas para ir aos poucos extinguindo benefícios e direitos".

Paulo Chitolina, presidente do Sindicato, encaminhou a organização interna dos trabalhadores. "Vocês vão ter que conversar entre vocês e tomar uma decisão. Nós, do Sindicato, temos um caminho e achamos que chegou o momento de dar um basta, cruzar os braços. E se essa for também a vontade de vocês, estaremos juntos".

NACIONAL

METALÚRGICO GAÚCHO É ELEITO PRESIDENTE DA CNM/CUT



Foto: Rafaela Amaral / STIMMEC

O metalúrgico gaúcho Loricardo de Oliveira é o novo presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores da CUT (CNM/CUT). A eleição da nova diretoria ocorreu na abertura do 11º Congresso da entidade, realizado em Guarulhos/SP, com chamada para "Reconstruir o Brasil de forma sustentável e humanizada com trabalho decente, soberania, renda e direitos".

Metalúrgico há mais de 25 anos, Loricardo é trabalhador de Campo Bom. Seu primeiro emprego foi como ajustador de peças. Em 1991 entrou para a direção do Sindicato dos Metalúrgicos de São Leopoldo (RS), onde construiu sua trajetória até chegar na CUT-RS em 2006. Em 2011, foi eleito para a diretoria da CNM/CUT, para seis anos depois substituir João Cayres na secretaria geral da entidade, cargo que mantinha até esse congresso.

SINDICATO E CNM/CUT AVANÇAM EM NEGOCIAÇÕES PARA OS PARADEIROS DA PETROBRAS

Desde o mês de março, o Sindicato e a Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT) encabeçam discussões para a construção de um Acordo Coletivo Nacional ao paradeiros da Petrobras. A repercussão da greve realizada entre os meses de janeiro e fevereiro na REFAP, em Canoas, reacendeu o debate sobre o trabalho terceirizado e a necessária representação sindical para estes contratos. Até o momento, já foram realizados 4 encontros envolvendo sindicatos de trabalhadores e empresas que participam das paradas em todo o país. O objetivo do grupo é envolver a Petrobras nas negociações nos próximos encontros.

TRABALHADORES REIVINDICAM REPRESENTAÇÃO

No final do mês de abril, centenas de trabalhadores e trabalhadoras que atuam como terceirizados na REFAP, em Canoas, organizaram e entregaram no Sindicato um abaixo-assinado reivindicando representação sindical em acordos e negociações. O documento com 8 páginas e assinaturas de 295 trabalhadores e trabalhadoras foi recebido pelo presidente do Sindicato.

Surpreso, Paulo Chitolina acredita que a pedida tem relação com a atuação da entidade sobre o trabalho terceirizado. "Desde que atuamos na greve da REFAP passamos a receber diariamente mensagens de trabalhadores pedindo auxílio com os contratos de trabalho ou exigindo que o acordo que alcançamos no Tribunal passe a valer para eles também". Ele garante que, apesar da representação de terceiros ainda estar em discussão, o Sindicato não vai deixar de atender e dar suporte aos terceirizados, afinal, "o papel de um sindicato é o de prestar auxílio à classe trabalhadora".



Greve dos paradeiros da REFAP, em janeiro deste ano. Foto: Rafaela Amaral / STIMMEC

EXPEDIENTE



O jornal A Vez e a Voz é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Canoas e Nova Sta Rita – STIMMEC

Presidente: Paulo Chitolina
Vice-presidente: Silvio Bica
Secretário de Imprensa: André Soares (Índio)
Assessoria de Imprensa: Rita Garrido (Reg. Prof. nº 18.683) e Rafaela Corrêa Amaral

Telefone DDG: 0800.000.0212
Colônia de Férias: (51) 98445.4017
Av. Paraguassu, 6541 - Mariluz
contato@sindimetalcanoas.org.br
Site: www.sindimetalcanoas.org.br
Rua Caramuru, 330 - Centro de Canoas/RS

INDICADORES SALARIAIS

Salário Mínimo Nacional: R\$ 1.320,00
Piso Regional do RS: R\$ 1.570,36
Pisos salariais: Metalúrgicos | Máquinas Agrícolas: R\$ 1.736,06
R\$ 7,00/hora (para menor aprendiz)

Reparação de Veículos:
R\$ 1.855,75 ou R\$ 8,43/h (piso normativo)
R\$ 1.655,33 ou R\$ 7,52 (piso ingresso p/ borracheiro)
Adicional de Insalubridade:
Grau Médio / 20% do SM: R\$ 260,40
Grau Máximo / 40% do SM R\$ 520,80

